

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO

para prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos dos diversos níveis de Educação/Ensino

PLANCON-EDU/COVID-19



COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DE
SANTA CATARINA

Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina

COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS

Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Municipal de Prevenção à COVID-19 do município de Campo Erê. Tem como base o plano elaborado pela Defesa Civil e entidades parceiras do Estado de Santa Catarina.

PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL AO MUNICÍPIO DE CAMPO ERÊ - SC

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO:

PREFEITO MUNICIPAL

Odilson Vicente de Lima

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Leozir Aurélio

SECRETÁRIA DE SAÚDE

Elizandra da Silva

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Ledi Farias Ehrenbrink

MEMBROS DA EQUIPE:

Ledi Farias Ehrenbrink: Secretária Municipal de Educação e Cultura

Elizandra Fátima Sehnem Coppi: REPRESENTA CONSELHO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Alyson Alberton: Secretário da Assistência Social

Alini Ronchi Soares da Costa: Diretora do CEI Turma da Mônica

Mauricio Trevisan: Diretor da Escola Estadual Emilio Garrastazu Médici

Serli Maria Freitas Windberg: Diretora do CEM Nossa Senhora de Fátima

Francielly Rafaella Schmitz da Rocha: EDUCAÇÃO INFANTIL

Marinês Vuelma Picinini: FUNDEB

Rakel Kostascki: ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Menegus: Diretora da APAE

Sirlei Marins: Presidente do Conselho Municipal da Educação

Carmen Julia Frare Freitas Catusso: CONSELHO DA CULTURA

Margarete Hermes: Conselho Tutelar/ESTUTANTE

Lurdes Barbisan: Sindicato Servidores Públicos Municipais de Campo Erê e Região

Elizandra da Silva: Secretária da Saúde

Sonaira Paula Dal Piva: APP da APAE

Cleci Cristina Finardi: Diretora do Colégio Agrícola

Lisete Terezinha Schmitz: UD Unidade Descentralizada

Lucia Kaefer: CONSELHO DA SAÚDE

Marcia Anete Riese Buffon: Diretora da Escola Estadual Raul Pompéia

Marina Bernardi Utzig: Nutricionista da Secretaria da Educação

Nelson Tresoldi: Presidente do Conselho da Criança e Adolescente

Pedro Almerindo Spier: Coordenador do Transporte Escolar

Rafaela Spader Daniel Daneluz: Psicóloga

Vantuir Schoeninger: Corpo de Bombeiros Militar

IVO GIACOMETTI: DIRETOR DE FINANCEIRO

Dra. Loiva Cecília Dal Piva: Setor Jurídico

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto n° 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE n° 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria n° 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de

junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação; e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de

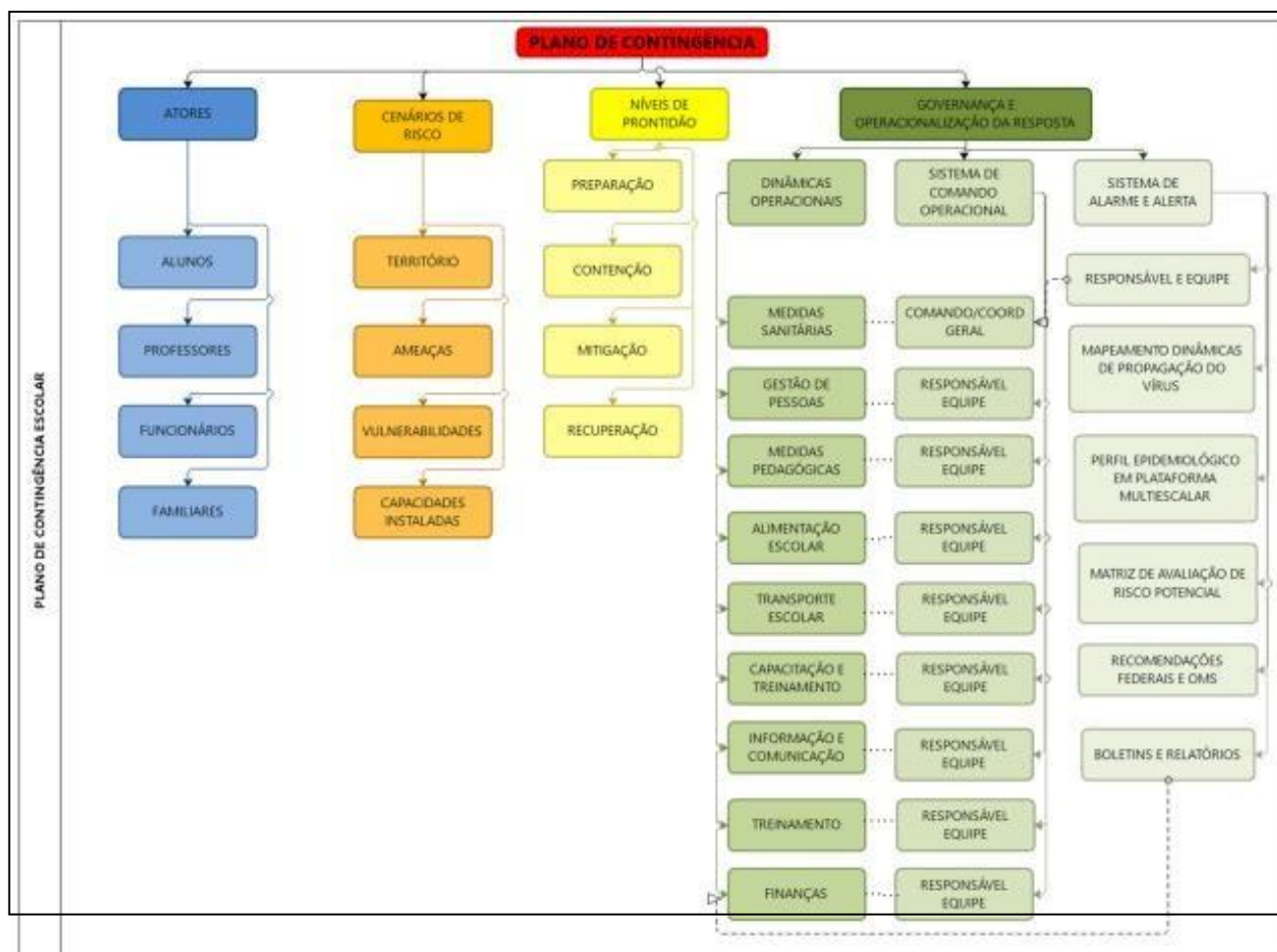
distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANOMUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA



A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL Escolar (PLACON SC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura .

Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários e familiares respectivos do Estado de Santa Catarina do Município de Campo Erê da Região de Saúde de Xanxerê.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitore e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;
- Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Criar condições para que sejas possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todo os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território do município de Campo Erê,, abarca 04 escolas estaduais, 08 escolas municipais e 01 escolas privadas. Foi observado ainda cerca de 5500 pessoas (pais, familiares e responsáveis dos estudantes).

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 681 em educação infantil, 611 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 615 anos finais (de 6º ao 9º ano), 557 ensino médio e profissional, 87 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 113 em Educação Especial.

Os dados apontam que 31.30% da população do município é de estudantes.

Quanto ao número de servidores são 444 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Quanto ao número de servidores são 52 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

AMEAÇA(s)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorespiratório¹, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande

gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças: a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira; b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte) e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que: a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica); b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo; c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e,

por retroação, aumentar muito o risco; d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise; e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar; f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Vulnerabilidades

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fake news* e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet.
- l) Famílias e profissionais em situação de vulnerabilidade social que possam enfrentar dificuldades para compra de EPIs e compreensão do contexto de contaminação.
- m) Falta de equipe devidamente treinada no ambiente escolar para atendimento a alunos com sintomas relacionados ao Covid.
- n) Falta de treinamento para equipes que farão sanitização dos espaços escolares.

- o) Não realização da sanitização do transporte escolar entre as trocas de turno.
- p) Não informação ao SCO sobre alunos que tenham familiares contaminados com Covid-19.
- q) Falta de recursos financeiros para adequar os ambientes para recebimento dos alunos.
- r) Falta de testes na rede municipal de saúde para testagem de alunos e profissionais da rede de educação.
- s) Desrespeito às diretrizes sanitárias estabelecidas para o ambiente escolar.
- t) Falta de UTI Pediátricas, para atendimento de estudantes em caso de contaminação de crianças e jovens.

5.3. Capacidades instaladas/ a instalar

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Utilização do espaço e da infraestrutura público municipais, para o enfrentamento a COVID-19;
- d) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.
- e) Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento de Emergência em Saúde Pública da Doença Sarcov2 - Covid19.

Capacidades a instalar

- a) Necessidade de Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b) Necessidade de Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;

- l) Criação das Comissões Escolares;
- k) Elaboração dos planos de contingência das unidades escolares.
- l) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- m) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados no ambiente escolar;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: **Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.**

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON MUNICIPAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)

do rastreamento, o vírus se propaga o vírus e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.

	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como teste em generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
--	---	---	---

RECUPERAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento

hospital ar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em parte similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

7.1) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;

7.2) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará. A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro 2.

Porque	O quê	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto custa	Protocolo
Medidas Sanitárias	Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Na entrada e saída da escola e em todos os espaço escolares.	Permanente	Diretor, serviços gerais, estagiário.	Uso de álcool gel 70%, nos esguichos localizados na escola. Uso de água e sabão nas pias das escolas.		POP 01- Diretriz Sanitária
	Demarcação de espaços (regras de distanciamento, conforme portaria)	Em todo espaço escolar e dentro do transporte escolar.	Permanente	Monitor escolar, diretor e serviços gerais.	Fazer demarcação no piso com uso de faixas em todos os locais necessários, observando a distância de 1,5 m. Afixação de cartazes nos ônibus com as orientações de distanciamento e demarcação de assentos.		POP 04- Diretriz Sanitária
	Aferição de sinais e sintomas (ver quais e equipamentos)	No veículo escolar e na unidade	Permanente	Monitores de Transporte, monitor escolar,	Medindo a temperatura corporal por		POP 10- Diretriz Sanitária.

		escolar.		estagiários escolares e equipe pedagógica.	meio de termômetro infravermelho		
Isolamento de casos suspeitos	Em sala própria para receber casos suspeitos	Sempre que o aluno ou servidor apresentar sintoma de covid-19	Diretor e estagiário	Isolando a pessoa em sala própria para a situação. Posteriormente e comunicando os responsáveis e a unidade de saúde.			POP 11- Diretriz Sanitária
Rastreamento de contatos	Locais onde o suspeito frequentou	Ao apresentar sintomas	Vigilância Epidemiológica	Por meio de diálogo e identificação dos possíveis contatos			POP 11-Diretrizes Sanitária
Mapeamento de Grupos de Risco	Nas unidades escolares e na Secretaria de Educação	Permanente	Direção da Unidade Escolar e Secretaria de Educação	Por meio de pesquisas, diálogos e avaliação médica			POP 11- Diretrizes para gestão de pessoas
Disponibilizar espaço específico no ambiente escolar para o descarte de	Sala e nos espaços comuns.	Permanente	Serventes e Posto de Saúde.	Disposição de Lixeiras e Sacos de Lixo específicos			

	material contaminado.				para tais descartes.		
Medidas Pedagógicas	Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Na escola, no transporte e em casa.	Permanente	Todos os servidores da educação e as famílias	Por meio de comunicação escrita, oral ou ilustrativa,, vídeos explicativos..		POP 3- Diretrizes Sanitárias
	Quadro de horários alternados por turma	Nas unidades escolares	No retorno das aulas presenciais	Direção e equipe pedagógica	Elaboração de um Cronograma		POP 2- diretrizes Sanitárias
	Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Nas unidades escolares	Na ocasião de retorno às aulas	Equipe pedagógica, professores, direção, AEs e Secretaria de Educação.	Por meio de levantamento feito pela escola		POP 2- Diretrizes Sanitárias
	Organização de envio de material para alunos que estiverem em isolamento	Nas unidades escolares	Permanente ou enquanto perdurar o isolamento	Equipe pedagógica e professores	Material online e mídias sociais. Materiais impressos retirados na escola ou encaminhados		POP1 - Diretrizes Pedagógicas

					pela secretaria de educação.		
	Organização de envio de material para alunos que são grupo de risco e não voltarão para a escola	Nas unidades escolares	Permanente ou enquanto perdurar o isolamento	Equipe pedagógica	Material online e mídias sociais. Materiais impressos retirados na escola ou encaminhados pela secretaria de educação.		POP 1- Diretrizes Pedagógicas.
	Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Equipe pedagógica e professores	Elaboração de material informativo/c artilhas.		
	Elaboração de avaliação diagnóstica	Na escola	Durante o período de aulas de apoio presencial	Equipe pedagógica e professores	Planejamento coletivo para elaboração de diagnóstico de conhecimentos com vistas		

					a eliminar as desigualdades educacionais, redefinindo estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem.		
	Suspender atividades que geram agrupamento de pessoas	Unidade Escolar	No retorno às aulas presenciais.	Equipe Gestora, e Secretaria de Educação.	Seguindo as recomendações das Secretarias de Saúde.		
	Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar.	Unidade Escolar	Nas capacitações e reuniões pedagógicas	Equipe Gestora, Pedagógica e professores.	Planejamento coletivo.		

	<p>Redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem, tendo em vista a BNCC, ou Currículo de Referência, assim constituindo uma continuidade da aprendizagem no percurso formativo</p>	<p>Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina, Coordenadoria Regional de São Lourenço do Oeste, Secretaria Municipal de Educação e Unidade escolar.</p>	<p>Início do ano letivo.</p>	<p>Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina, Coordenadoria Regional de São Lourenço do Oeste, Secretaria Municipal de Educação, Equipe Gestora e Pedagógica e Professores.</p>	<p>Planejamento Coletivo em capacitações.</p>		
<p>Alimentação Escolar</p>	<p>Treinamento para a equipe escolar (merendeiras), referente a higienização dos ambientes e utensílios, e sanitização das mãos</p>	<p>Centro de eventos/ unidade escolar</p>	<p>Antes e durante a retomada das atividades presenciais</p>	<p>Nutricionista / Equipe de saúde/ Empresa Terceirizada do Estado</p>	<p>Através de uma palestra online, ou presencial para todos os envolvidos na preparação e distribuição da</p>		<p>Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação</p>

					alimentação escolar		
	Definição de espaços e demarcação de ambientes, conforme o manual de boas práticas e POP da Unidade Escolar	Sala de Aula e refeitório	De forma permanente	Serventes/ direção	Distanciar as Mesas, cadeiras e Bancos com 1,5 metros de raio entre elas. Sinalizar o distanciamento, com fitas, no chão e bancos para facilitar o distanciamento entre os alunos.		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação
	Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Setor de Alimentação	Antes e durante a retomada das	Nutricionista	Baseado nas diretrizes sanitárias para a		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação

			atividades presenciais		Alimentação Escolar		
	Higienização correta de Equipamentos Utensílios e superfícies conforme manual de boas práticas	Área de manipulação de alimentos	Antes da utilização e após manuseio	Merendeira	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão.		Conforme Manual de Boas Práticas da unidade escolar
	Orientação aos manipuladores de alimentos sobre a higiene pessoal, estética e correta higienização das mãos.	No ambiente escolar/área de manipulação de alimentos	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista	Através de visita até a cozinha (aplicação de checklist), formação ou		Conforme Manual de Boas Práticas da Unidade Escolar

					capacitação da equipe.		
	Orientar os manipuladores de alimentos sobre a correta utilização de máscaras e luvas.	No ambiente escolar	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista	Através de visita até a cozinha (aplicação de checklist), formação ou capacitação da equipe.		Conforme o Manual de Boas Práticas da Unidade Escolar
	Higienização das mãos	Área de manipulação de alimentos	Permanente	Manipulador de Alimentos/auxiliar de cozinha	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com		Conforme Manual de Boas Práticas da Unidade Escolar

					água e sabão.		
	Adequação de Uniforme para os manipuladores de alimentos (roupas brancas apropriadas, jaleco, sapato, touca, máscara descartável, luvas de vinil)	Área de manipulação de Alimentos	Durante a permanência na escola	Secretaria Municipal de Educação / Empresa Terceirizada do estado	Aquisição de uniformes em quantidade suficiente para cada merendeira e auxiliar de cozinha. Que possibilite a troca diária do jaleco e roupas, e a troca a cada 2 horas de máscaras descartáveis e luvas quando necessário		Conforme Diretriz Sanitária para Alimentação e manual de Boas Práticas de cada Unidade Escolar.
	Distribuição da alimentação escolar	No ambiente escolar /	Horário do Lanche	Manipulador de Alimentos	A manipuladora de alimentos		Conforme Manual de Boas Práticas

	em sala de aula para os CEI'S	cozinha e sala de aula		e Auxiliar de cozinha	irá elaborar o lanche na cozinha e porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro recipiente apropriado, cobrir com plástico insulfilm ou embalagem apropriada e distribuí-lo em sala de aula para cada aluno conforme POP do Manual de Boas práticas.		da Unidade Escolar.
--	-------------------------------	------------------------	--	-----------------------	---	--	---------------------

	Distribuição da alimentação escolar no refeitório com 1/3 da capacidade para o fundamental, ensino médio e EJA.	No ambiente escolar / cozinha e refeitório	Horário do Lanche	Manipuladora de Alimentos e Auxiliar de cozinha	A manipuladora de alimentos irá elaborar o lanche na cozinha e porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro recipiente apropriado, levar para o refeitório, que terá capacidade para 1/3 dos alunos, ou, a manipuladora de alimentos e auxiliar irá servir individualmente todos os pratos e entregar os		Conforme o Manual de Boas Práticas da Unidade Escolar.
--	---	--	-------------------	---	---	--	--

					<p>utensílios, estando este com Equipamentos de Proteção Individual (EPI) dispensando sistemas de autos serviço de bufê. Dessa forma será realizado 3 intervalos com tempo reduzido.</p>		
	<p>Instalação de pia exclusiva para a higiene das mãos</p>	<p>Área de manipulação de alimentos ou entrada da área de manipulação</p>	<p>Antes da retomada das aulas presenciais</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação e Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina.</p>	<p>Instalar lavatórios/pias na entrada da área de manipulação, e estes devem possuir torneiras ou comandos que dispensem o contato das</p>		<p>Conforme Diretriz Sanitária.</p>

					mãos para o fechamento da água. Deve possuir suporte de sabonete líquido antisséptico para higiene das mãos e papel toalha descartável (não recicladas) e lixeiras dotadas de tampa com acionamento sem contato manual.		
	Adequações dos espaços nas áreas de manipulação de alimentos das cozinhas	Área de manipulação de alimentos	Antes ou durante a retomada das aulas ou conforme necessidade.	Secretaria Municipal de Educação e Secretaria do Estado da Educação de	Através de reformas. Adequar o layout das cozinhas que necessitem de reformas, para		Conforme o Manual de Boas Práticas de cada Unidade Escolar.

				Santa Catarina	melhorar o fluxo e reduzir os riscos de contaminação cruzada. Cozinhas que ainda possuem lavanderia anexa ao lado. Adequar os equipamentos e utensílios conforme a necessidade.		
	Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento.	Cozinha e Refeitório da Unidade Escolar.	Permanente	Funcionários responsáveis pela Alimentação Escolar e Equipe Gestora	Através de treinamento dos funcionários responsáveis pela manipulação de utensílios e alimentos e fiscalização		Conforme Manual de boas práticas da unidade Escolar.

					da Equipe Gestora.		
	Orientação para a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares	Unidade Escolar	Frequentemente	Equipe gestora	Através da comunicação constante por Whatsapp, Facebook e Instagram ou panfletos e formações para a equipe escolar.		Conforme Diretriz para a Alimentação Escolar
	Orientação à família sobre a proibição de levar lanches para a escola, a não ser em casos necessários via atestado e/ou liberação do nutricionista RT.	No ambiente escolar	Permanente ou enquanto durar a pandemia pelo COVID-19	Nutricionista/ equipe escolar /direção e Secretaria municipal de Educação	Através de panfletos, mídias sociais, rádio, folders, cartazes, informativos, reuniões etc.		Conforme Diretriz para Alimentação Escolar.

	Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento.	No ambiente em que será servida a alimentação.	Permanente	Equipe Gestora, funcionários em geral, professores, serventes e alunos.	Através de capacitação e/ou orientação para a comunidade escolar.		Conforme Manual de Boas Práticas da unidade Escolar.
Transporte Escolar	Orientações de uso do álcool gel no transporte escolar	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Informativos escritos e ilustrados e orais. Secretaria Municipal de Educação.		POP 01- Diretrizes para Transporte escolar
	Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Informativos escritos e ilustrados e orais. Secretaria de Educação e empresa terceirizada.		POP 01- Diretrizes para Transporte escolar

	Medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar e passageiros	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Sinalizando e delimitando o espaço a ser ocupado.		POP 1- Das diretrizes para transporte escolar
	Orientações para o ingresso de alunos no transporte escolar	Em casa, na unidade escolar e no veículo do transporte escolar.	Permanente	Famílias, direção, equipe pedagógica, motoristas, monitores e pessoas da saúde.	Através de diálogos, palestras, panfletos informativos e mídias.		POP 1- Diretrizes para Transporte Escolar
Gestão de Pessoas	Implementação de pessoal responsável pela segurança do corpo escolar (alunos, professores e funcionários)	Secretaria Estadual e Municipal de Educação.	Enquanto houver necessidade.	Secretaria Estadual e Municipal de Educação	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.		POP -Diretrizes de gestão de pessoas

	Realizar diagnóstico para mapear quais e quantos servidores e estudantes se enquadram no grupo de risco estabelecido pelo Decreto vigente	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais.	Equipe Gestora, Assistente de Educação e Secretaria Municipal de Educação.	Levantamento de dados através de pesquisas e laudo médico.		
	Orientar os profissionais da educação a respeito das diretrizes	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas presenciais.	Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina, Secretarias de Saúde, Coordenadora Regional de São Lourenço do Oeste, Secretaria Municipal de Educação, Fundação Catarinense, Federação Catarinense da APAE e	Disponibilizando Plano de Contingência Escolar para leitura prévia e promovendo encontros remotos e presenciais para orientação e discussão.		

				Equipe Gestora.			
	Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas presenciais	Saúde, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Direção, Coordenação Pedagógica e SCO.	Planejar em conjunto procedimentos para as aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas.		POP 4- Diretrizes pedagógicas

	Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	Nas unidades escolares e Secretaria de Educação	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Comissão Municipal, Comissão escolar, Saúde, Defesa Civil.	Acompanhando in loco.		POP-Diretrizes de Gestão de Pessoas
	Acolhimento e Apoio Psicossocial	Nas unidades escolares	Permanente	Direção, SCO e Instituições Parceiras. (secretaria da Saúde, Defesa Civil e Programas específicos)	Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar. Promover campanhas motivacionais, utilizando diferentes meios de		POP - Diretrizes de Gestão de pessoas

					<p>comunicação ;</p> <p>Prestar apoio psicossocial, tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores.</p> <p>Estabelecer parcerias para atendimento das demandas escolares.</p>	
	Fluxo de informação com a Secretaria de Saúde	Na escola e unidades de saúde.	Permanente	Profissionais da Saúde	Através de visitas, palestras e orientações	POP - Diretrizes de Gestão de pessoas

	Contratação de profissionais temporários	Nas unidades escolares, no transporte escolar e na saúde	De acordo com a necessidade.	Secretaria de Estado e Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Saúde.	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.		POP -5 Diretrizes de Gestão de pessoas
Capacitação e Treinamento	Treinamento para a equipe escolar, referente a higienização dos ambientes, e sanitização das mãos	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria da Saúde.	Através de visitas, palestras e orientações, folders informativos e mídias.		POP - 7 Diretrizes para capacitação e treinamento
	Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, e Secretaria Municipal da Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.		POP 7- Diretrizes para capacitação e treinamento

	Treinamento para a equipe escolar, referente a medidas de distanciamento social	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, e Secretaria Municipal da Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.		POP - 7 Diretrizes para capacitação e treinamento
	Treinamento de pessoal para aferição de sinais e sintomas e segurança no ambiente escolar para a COVID-19	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal da Saúde e Corpo de Bombeiros.	de palestras e Através orientações, folders informativos e mídias.		POP - 7 Diretrizes para capacitação e treinamento
	Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Nutricionista, Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.		POP - 2 Diretrizes para alimentação Escolar

				Empresa terceirizada do Estado.			
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Na unidade escolar e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.		POP 2- Diretrizes para capacitação e treinamento	
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.		POP 7-Diretrizes para capacitação e treinamento	

				Corpo de Bombeiros.			
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Na unidade escolar e através de mídias.	Permanente	Secretaria do Estado, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras informativas, orientações, folders e mídias.		POP 7- Diretrizes para capacitação e treinamento	
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Nas unidades escolares	Antes e durante o retorno às aulas presenciais	Comitê Municipal e Comissão Escolar.	Através de uma simulação de mesa na escola.		POP 7- Diretrizes para capacitação e treinamento	

Comunicação e Informação	Produção de material informativo, referente à higienização correta, e uso consciente dos ambientes.	Gráficas, mídias e unidades escolares.	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, Secretaria de Saúde, direção e professores.	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios.		POP 6 - Diretrizes Comunicação e Informação
	Produção de material informativo, para adoção de medidas de distanciamento social	Gráficas, mídias e unidades escolares	Permanente	Secretaria Estadual e Municipal de Educação, Secretaria de Saúde, direção e professores.	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios.		POP 6- Diretrizes Comunicação e Informação
	Campanha informativa quanto aos sinais e sintomas do COVID-19, para a corpo escola	Na unidade escolar, no centro de eventos e online.	Conforme necessidade.	Secretaria do Estado, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária,	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios e mídias.		POP 6- Diretrizes Comunicação e informação

				Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.			
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Na unidade escolar e online.	Conforme necessidade.	Todos os envolvidos com a educação e saúde.	Impressão de panfletos, adesivos e gravação de vídeos e áudios e mídias.			POP 6- Diretrizes Comunicação e Informação
Geração de boletins e relatórios no ambiente escolar	Nas unidades Escolares	Diariamente	Vigilância Epidemiológica . Diretor da unidade escolar	Através das mídias.			POP 6 - Diretrizes Comunicação e Informação
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas,	Secretaria de Educação, Unidades escolares em parcerias com a Saúde, Assistência Social, Proteção e Defesa Civil,	Antes e enquanto continuar a pandemia.	Setor de Comunicação, SCO, Coordenadorias Gerais e Municipais, Escola.	Articular parcerias interinstitucionais, utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de			POP 6- Diretrizes Comunicação e Informação

	de treinamento e capacitação, de finanças	Conselho Tutelar.			whatsapp e encontros virtuais).		
	Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade Escolar, Coordenadoria Regional e Secretaria Municipal de Educação e Saúde.	Antes da retomada das aulas, durante o período, até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação.	Definir um fluxograma de informações, contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa). Estabelecer quem será o interlocutor.		POP 6- Diretrizes Comunicação e Informação
Finanças	Aquisição de álcool 70 % e álcool gel;						
	Licitação para produção de material informativo						

	Aquisição de material para demarcação dos espaços						
	Aquisição de material e equipamentos para controle e registro de sinais e sintomas da população escolar 3. Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição de temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade.						
	Compra de testes						
	Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo						
	Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa,						

	etc) na quantidade suficiente para X meses						
--	--	--	--	--	--	--	--

7.1.1 DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS

[Acesse ao documento na íntegra.](#)

7.1.2 DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS

[Acesse ao documento da íntegra.](#)

7.1.3 DAOP ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.4 DAOP TRANSPORTE ESCOLAR

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.5 DAOP GESTÃO DE PESSOAS

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.6 DAOP CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.7 DAOP E COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

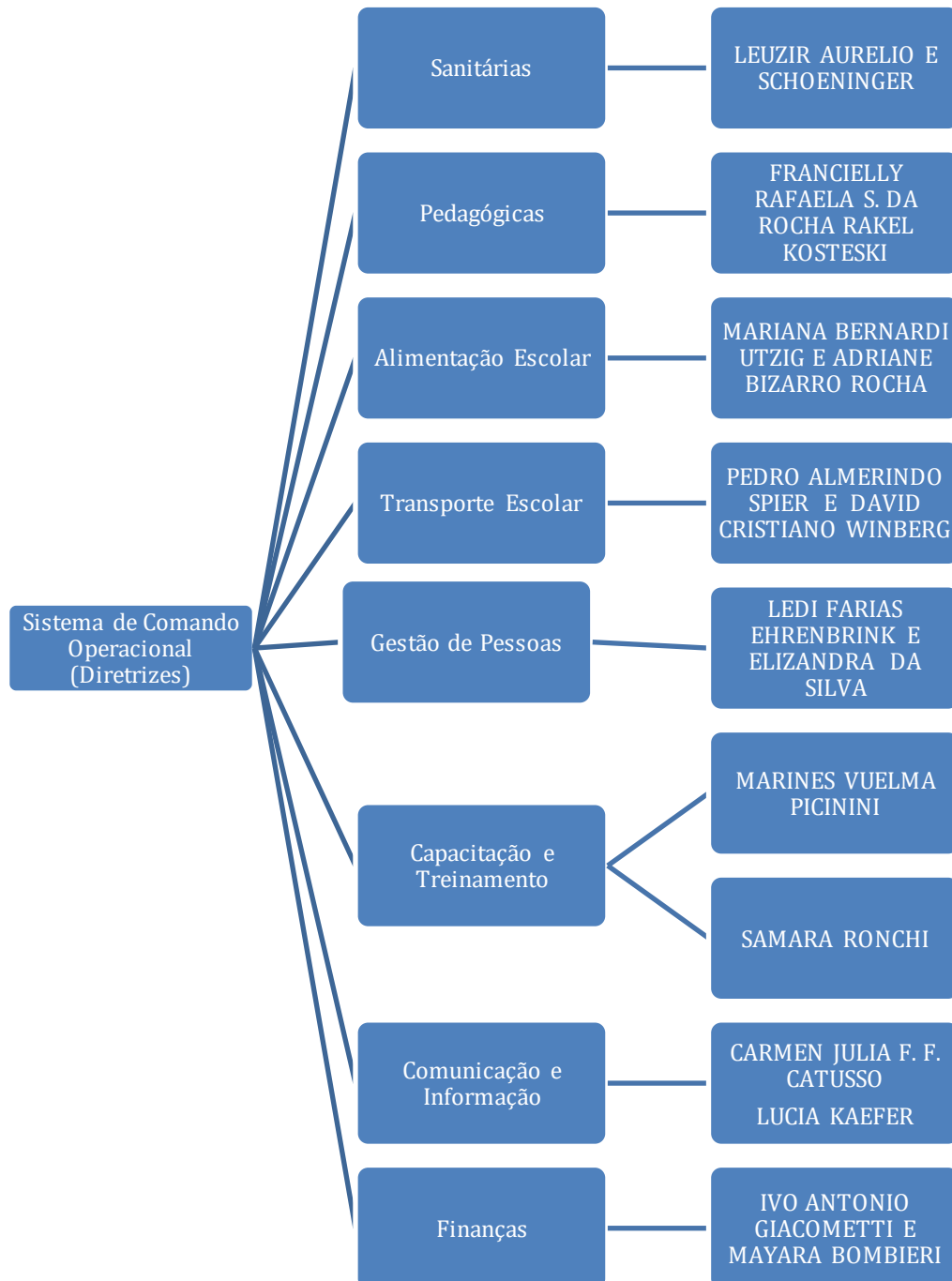
[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.8 DAOP FINANÇAS

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.2. SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde de Xanxerê, o Município de Campo Erê, adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.



Cada uma das caixas do organograma, devem ser devidamente nominadas e identificadas com telefone, e-mail, Whatsapp da pessoa com poder de decisão. Organograma pode ser feito através de Bizegi, excel, powerpoint etc

7.3. SISTEMA DE ALERTA E ALARME

7.3.1. O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).

Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:

- a) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- b) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
- c) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes

ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registros diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade

_____ serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

**BOLETIM DIÁRIO DE
OCORRÊNCIAS INFORME DE
Nº _____**

DIA: _____ / _____ / _____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				

OUTRAS				
---------------	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		

ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

Dados Quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> - Professores envolvidos: - Servidores envolvidos: - Estudantes envolvidos: - Atendimentos realizados com professores: - Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: - Atendimentos realizados com familiares:c 	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de álcool gel - Quantidade de máscaras 	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de refeições servidas - Quantidade de alimentos servidos em kg 	
TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de alunos transportados - Quantidade de motoristas mobilizados - Quantidade de motoristas treinados 	

QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de atividades desenvolvidas - Quantidade de material produzido - Quantidade de equipamentos utilizados - Quantidade de horas presenciais - Quantidade de horas ensino híbrido - Quantidade de alunos presenciais - Quantidade de alunos em ensino híbrido - Quantidade de estudantes ensino remoto 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de treinamentos oferecidos - Quantidade de professores capacitados - Quantidade de servidores em simulados - Quantidade de horas de capacitação ofertadas - % de aproveitamento das capacitações ofertadas - Quantidade de certificados - Quantidade de material elaborado 	

3 – Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4 – SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

5 – FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO: